

# **Dra. Elaine Phillips, Miquéias, Profeta Fora do Anel Viário, Sessão 5, Miquéias 4**

© 2024 Elaine Phillips e Ted Hildebrandt

Esta é a Dra. Elaine Phillips e seus ensinamentos sobre o livro de Miquéias, Profeta Fora do Anel Viário. Esta é a sessão 5, Miquéias 4.

Continuamos agora com Miquéias capítulo quatro.

E, novamente, este é o nosso subtítulo, Profeta Fora do Rodoanel, porque precisamos continuar lembrando que ele é de uma área muito crítica, embora provavelmente esteja pregando em Jerusalém. Falando em Jerusalém, é no capítulo quatro que teremos nossa linha muito significativa, a Torá sairá de Sião. E vamos passar algum tempo trabalhando nisso e seguindo depois.

Isso nos leva para onde estamos indo. Então, apenas uma nota rápida em termos do que estamos planejando fazer na próxima hora; Quero gastar um pouco de tempo apenas com uma breve visão histórica. Não muito, porque você sempre pode voltar às apresentações anteriores e entender.

Entretanto, como o capítulo quatro apresenta um grande contraste, especialmente os primeiros cinco versículos com o que o precedeu, faremos apenas uma pequena revisão dos destaques dos capítulos um a três. Além disso, passaremos algum tempo examinando o capítulo quatro com esse tipo de coisa em mente. Primeiro de tudo, precisamos passar algum tempo pensando em Jerusalém e em algumas das referências no capítulo quatro às partes geográficas de Jerusalém e do Monte Sião.

E então, como o capítulo quatro introduz alguma terminologia que tem a ver com prazos, vamos dedicar algum tempo a isso também, relacionado a esta próxima coisa nos últimos dias e em contraste com mas agora. Então, trabalharemos em termos de oráculos de restauração, destruição e, então, restauração esperançosa novamente. Então é basicamente isso que acontece.

Extrairemos no final algumas breves lições que podemos tirar em termos de onde estamos no século XXI, em particular, a Igreja Ocidental. Como eu disse, uma rápida visão histórica, e desta vez usaremos um gráfico que é muito útil, retirado de Regions on the Run, de Jim Monson. Esta é uma parte de um gráfico inteiro muito significativo.

É claro que queremos observar onde Miquéias está localizado, juntamente com os outros profetas do século VIII, aos quais fomos brevemente apresentados nas nossas palestras introdutórias. Então, especialmente Miquéias e Isaías, você quer notar que eles estão lá juntos. Eles foram um pouco precedidos por Jonas, Amós e Oséias.

Já mencionamos os principais reis: Uzias, Jotão, Acaz e depois Ezequias. Isso será importante apenas como pano de fundo. Voltaremos a este gráfico mais uma vez quando tratarmos do capítulo 6 também.

Então, antes de mais nada, depois desse panorama histórico, apenas algumas notas. Como eu disse, precisamos revisar os capítulos 1, 2 e 3. Então aqui estão os destaques da revisão, novamente, porque eles contrastam com o que vemos no início do capítulo 4. Então, quando Perry tratou do capítulo 1, enfocou as transgressões de Samaria e Jerusalém, lamentações sobre as cidades da Sefelá, pois tiveram que lidar com ataques severos. Colocaremos isso no plural.

E então, de alguma forma, os portões de Jerusalém são importantes neste ponto. Capítulo 2, injustiças terríveis. As respostas de Deus, que foram medida por medida.

Vemos algumas dessas mesmas coisas voltando com ainda mais crueldade e seriedade no capítulo 3. No meio do capítulo 2, temos alguns tipos de linguagem quebrada que podem se referir ou aludir a repatriados de um contexto de guerra. Nós vimos isso também. E então, no final do capítulo 2, como uma mudança repentina, temos o Senhor Pastor e Rei.

Capítulo 3, mesmos tipos de coisas, líderes violentos e vis. Toda a liderança estava em má situação naquele momento. E, como Perry observou, eles estão todos ocupados ganhando dinheiro com isso tanto quanto podem.

Falsos profetas, adivinhos, videntes, e eles prometem paz em resposta ao que poderia acontecer se fossem pagos por isso. Em contraste, no versículo 8 do capítulo 3, Miquéias é chamado e é cheio do poder do Espírito para profetizar contra as pessoas que especificamente construíram Sião com derramamento de sangue. Esse é um tema que pode estar voltando para nós, especialmente quando avançamos no capítulo 6. Enquanto isso, porém, o capítulo 3 termina com a predita destruição da casa do Senhor, que é, obviamente, vista como algo quase traiçoeiro. como poderia ser.

Isso é um assunto sério. E quando Jeremias teve a ousadia de fazer referência a isso cerca de cem anos depois ou não fazer referência a Miquéias, mas ele disse a mesma coisa, os anciãos de sua época lembrariam às pessoas ao redor o fato de que Miquéias já havia profetizado esse negócio sério. Com essas coisas em mente, queremos apenas olhar para a conexão entre o que temos no final do capítulo 3, que, a propósito, está na metade de todo o livro dos 12 profetas.

Então, há algo interessante nisso também. Mas o capítulo 3, versículo 12, fala sobre esta desolação total de Jerusalém. E o capítulo 4 começa imediatamente com uma mudança notável, a promessa e a promessa de restauração.

Então, eu só quero parar um momento para observar alguns contrastes entre o que já vimos, especialmente nos capítulos 2 e 3, e depois contrastar com um olhar mais esperançoso no capítulo 4. Então, nos capítulos anteriores, se alguma coisa, o quadro era a ausência de qualquer tipo de santidade. Em vez disso, eles estavam profanando o santuário com todos os tipos de coisas que faziam. O capítulo 4 nos inicia com a presença de Deus e a casa de Deus no monte santo de Deus.

Além disso, o capítulo 3 fala sobre as cabeças perversas do povo. O Capítulo 4 começa com este será o topo das montanhas. O mesmo termo usado é claramente um contraste.

Capítulo 3, o derramamento de sangue construiu Sião. Mas agora, quando avançamos um pouco mais no capítulo 4, temos a Torá saindo de Sião. Então, novamente, é um contraste incrivelmente maravilhoso.

No capítulo 1 e talvez também no capítulo 2, os refugiados provavelmente estão vindo para Jerusalém. Mas quando chegamos ao capítulo 4, temos nações peregrinas que estão vindo para Jerusalém novamente. O contexto é bastante diferente em termos dos tipos de pessoas que estarão envolvidas.

Os profetas estavam pregando falsamente, paz se recebessem o suficiente. Mas no capítulo 4 vemos a promessa de uma verdadeira paz iminente. E finalmente, os sacerdotes que estavam sendo pagos para ensinar, ensinar e instruir estão entre aspas porque não era ensino verdadeiro.

Mas temos a instrução do Senhor, a Torá novamente, saindo de Sião. E vamos voltar a cada uma dessas coisas que estão na mão direita, em uma coluna mais positiva em breve. Antes de fazermos isso, porém, precisamos apenas dar uma olhada em alguns locais importantes, porque eles serão mencionados, especialmente em um pequeno segmento dos versículos 6 a 8. Então, aqui vamos nós com uma fotografia, uma fotografia aérea.

E para aqueles de vocês que estiveram em Jerusalém, vocês podem ter uma noção de quão antiga esta imagem é porque há casas e estruturas por todas aquelas colinas onde elas estão apenas pontilhadas agora, ou não estão. Mas poderíamos passar muito tempo falando sobre o que está nesta imagem, em oposição ao que não está. Mas, para nossos propósitos, queremos simplesmente observar o seguinte.

Na elipse, temos a cidade de Davi, o pequeno esporão de uma colina, provavelmente nem mesmo uma montanha, que Davi conquistou. É pequeno, provavelmente tem cerca de 11 acres. Tinha fonte de água, por isso foi importante durante milênios.

Ao norte disso, temos aqui uma seta apontando para a área onde o templo seria eventualmente construído. A eira de Araúna ficava ali, e Davi oferecia sacrifícios ali.

Voltarei a isso um pouco mais adiante nesta palestra. Mas será o próprio Salomão quem construirá o templo ali. O templo de Salomão ficava então no monte da casa do Senhor.

E também é conhecida como a casa do Deus de Jacó, o local do templo. Agora, essa é uma elevação mais alta que a cidade de Davi. Mas se você ficasse naquela área geral e olhasse ao redor em todas as direções, veria que as colinas ao redor são ainda mais altas.

Não monstruosamente mais alto, mas mais alto. E isso também vai influenciar um pouco o tipo de coisas que vamos dizer. Também encontraremos um termo chamado Ophel.

E eu tenho uma maneira muito esquemática de apresentar isso aqui. É mencionado em várias passagens bíblicas. Eu vou voltar a isso.

Mas, em geral, é a área logo ao sul de onde o Monte do Templo estaria, ou o Monte do Templo, e a Plataforma do Templo e assim por diante estariam. E no extremo norte da cidade de Davi, novamente, voltaremos a isso quando realmente entrarmos no texto. Mas para o nosso propósito de tentar localizá-lo, aqui está.

E então, como já observei, as colinas que circundam esta área serão todas mais elevadas. Isso poderia nos levar a muitas excursões, mas não vamos fazer isso agora. Apenas se apegue a isso nos termos do capítulo 4, onde fala sobre como o Monte da Casa do Senhor será levantado.

Queremos ter em mente algumas outras coisas em termos de especificidades sobre o Ophel e assim por diante. O versículo 8 vai se referir a Migdal Eder. Migdal é a palavra para torre, e Éder provavelmente deve ser entendido como um rebanho.

Houve um tempo em que os estudiosos tentavam localizar um lugar real chamado Migdal Eder, mas isso provavelmente não é verdade. Pode ser apenas outra forma de se referir à segurança da localização de Jerusalém em geral. Ophel, dependendo da tradução que você ler, pode chamá-la de fortaleza.

E isso aparece nas Escrituras porque você tem várias passagens que o representam como sendo fortificado. Neemias é provavelmente o mais interessante porque fala sobre as pessoas ao redor da cidade nos dias de Neemias que estavam ocupadas construindo. Acontece que as pessoas que viviam naquela área também estavam fortificando o Ophel contra possíveis ataques.

Neemias capítulo 11, versículo 21 também nos diz que os servos do templo moravam lá. E assim, faz sentido que eles estejam próximos da própria área do templo. A palavra Ophel vem de uma raiz hebraica, que significa protuberância.

Essa é uma referência muito interessante por si só. E assim, há quem sugira que na verdade se refere a uma característica geográfica e topográfica no extremo norte da cidade de David, que se projeta um pouco ao sul do Monte do Templo ali. Novamente, se esta fosse uma palestra sobre a cidade de Davi, geografia e todo esse tipo de coisa, provavelmente gastaríamos um pouco mais de tempo nisso.

Dito isto, porém, é preciso dizer mais a respeito de Jerusalém e, então, especificamente, agora, da filha de Sião; ambos os termos, filha de Sião e filha de Jerusalém, são usados. Agora, às vezes filhas no plural, quando usado na Bíblia Hebraica, refere-se a aldeias e pequenos assentamentos em torno de uma área maior. Mas neste caso, parece ser uma personificação muito específica, particularmente no que diz respeito ao relacionamento do Senhor com a sua cidade escolhida, Sião, Jerusalém.

Há referências que indicam um relacionamento terno e vulnerável. No próximo slide, darei apenas alguns deles, ambos em termos do que pode acontecer com ela com o castigo de Deus, mesmo que ele a ame muito e ela seja uma grande alegria para ele. Há um castigo que está por vir, e Deus ficará triste por isso.

Mas, no entanto, uma referência, mais de uma, mas uma que veremos em Isaías, falará também sobre as promessas de restauração. E então tenho uma pequena observação de que quando chegarmos ao final do capítulo quatro, esta terna e delicada filha de Jerusalém poderá nos surpreender um pouco. Então, vamos nos apegar a isso também.

Eu só quero colocar algumas passagens aqui para descompactar um pouco do que eu estava dizendo há pouco. Jeremias. É claro que isso aconteceu cerca de um século depois da época de Miquéias, e as coisas estavam em um estado desastroso na época de Jeremias.

E assim, no capítulo seis, é durante o reinado de Josias que estes oráculos iniciais de Jeremias são proferidos: fuja para a segurança, fuja de Jerusalém, pois o desastre se aproxima do norte. Perry falou outro dia sobre o que se aproxima do norte e coisas que vêm do norte para atacar, até mesmo uma destruição terrível. Destruirei, falando o Senhor, a filha de Sião.

Tão lindo e tão delicado. Então você vê uma ternura passando por ali, mesmo apesar da justiça que vai ser feita sobre eles. Em 2 Reis 19, há uma referência bem diferente porque temos a descrição de um oráculo que falou contra Senaqueribe porque ele estava blasfemando contra Sião, Jerusalém e Ezequias.

Então, cite, a virgem filha de Sião despreza você, Senaqueribe, e zomba de você. A filha de Jerusalém balança a cabeça enquanto você foge, o que tem tudo a ver possivelmente com parte do contexto histórico, do qual temos falado como pano de fundo para partes de Miquéias, pelo menos. E então mais uma promessa olhando para o futuro.

Isaías 62, versículo 11, diz para a filha de Sião, veja, o seu salvador vem. Veja, a sua recompensa está com ele, e a sua recompensa o acompanha. Portanto, há esperança e destruição, mas em tudo isso existe aquela personificação que insinua o relacionamento desta amada filha de Sião com o Senhor.

Portanto, essas são algumas considerações geográficas e, é claro, textuais para acompanhar isso. Apenas uma nota rápida sobre algumas coisas que têm a ver com as formas de indicar prazos. Micah é muito interessante nesse aspecto.

E há vários termos que vamos querer reunir e descompactar à medida que avançamos nisso. Estou em dívida com o comentário monumental de Bruce Waltke sobre Micah sobre como analisar algumas dessas coisas. Aqui vamos nos.

Capítulo 4, versículo 1. Usaremos a expressão nos últimos ou nos últimos dias. Tem sido uma tentação pensar que isso se refere a considerações escatológicas, mas pode não ser. Uma das razões para estar localizado no fim dos tempos na maneira de pensar de muitas pessoas é porque a Septuaginta o traduz com eschaton e então essa associação é simplesmente feita.

Isso pode não ser tão verdade. E então, estou apenas fazendo uma apresentação talvez mais sutil disso, como Waltke indica. Isso se refere a um futuro imaginado.

Um futuro imaginado, distante do tempo do orador, com certeza, e certamente necessitando da intervenção de Deus para mudar as circunstâncias atuais. No entanto, em retrospectiva, olhando para trás a partir da nossa perspectiva, parece incluir a restauração desde o exílio até aos novos céus e à nova terra, e não apenas aos novos céus e aos novos tipos de tempo da nova terra. Portanto, seja qual for a restauração, ela durará um período de tempo muito mais longo.

O segundo indicador cronológico no qual queremos dedicar um pouco de tempo é a frase que muitas vezes é traduzida para o futuro e além. Em outras palavras, para todo o sempre. E a palavra hebraica que faz parte disso é le'olam, que é um termo muito amplo.

Olam é um termo amplo. Pode ter considerações cronológicas e espaciais. Mas Waltke sugere que traduzamos para um futuro distante e ainda além dele, ou de agora para esse futuro distante le'olam.

E ambos apontam para um futuro muito idealizado. Agora, dentro disso, e claro, temos dois termos que apontam para o futuro. Um parece ter um período de tempo novamente desde o exílio e além, e o outro é um futuro idealizado.

Dentro disso, temos outro indicador temporal naquele dia. Waltke sugere que este é provavelmente um elo mediador entre a glória futura do que quer que sejam aqueles últimos dias e um presente muito sombrio. Em contraste com isso, há uma batida constante, mas agora, mas agora, mas agora.

E eu dei a você os versículos, e vamos vê-los novamente à medida que avançamos nisso. Estamos conversando com os mas- agora em termos de quaisquer que sejam as realidades atuais. As coisas que estão mais próximas da perspectiva do escritor e do público ou públicos envolverão sofrimento e libertação.

A maioria dos mas- agora que estão no capítulo quatro apontam para um tipo de período difícil que está por vir. Tudo bem, então esse é um cenário geográfico. É uma espécie de orientação temporal.

Precisamos apenas dizer mais uma coisa sobre este segmento do capítulo quatro de Miquéias, porque há um paralelo no capítulo dois de Isaías. Tem as mesmas imagens, a mesma fraseologia e a mesma ordem das imagens, mas existem algumas distinções. Então, não copiei esses dois textos, mas anotei onde há algumas coisas que queremos apenas observar.

Mais uma vez, estou apenas lembrando que Miquéias e Isaías são contemporâneos. Então, eles provavelmente compartilhariam esta profecia muito familiar, surpreendente e surpreendentemente esperançosa. Em Miquéias, como acabamos de observar, logo antes do capítulo quatro, versículo um, temos todo o monte da casa do Senhor que será destruído.

Este é um aviso terrível sobre a ruína de Jerusalém. Curiosamente, o capítulo um, logo antes do capítulo dois de Isaías, termina com a vergonha de Sião pela idolatria do passado. Não estou falando de alguma destruição, mas ainda há uma espécie de ambiente negativo nisso.

E então eles continuam praticamente os mesmos, mas em Miquéias, voltando a ele depois de termos as promessas, nas quais veremos brevemente sobre a vinda da nação e o aprendizado da Torá e então a saída com a Torá saindo de Sião. . Há uma promessa no versículo quatro de Miquéias, que fala sobre segurança. Cada um viverá debaixo da sua videira e da sua figueira porque o Senhor Deus falou.

Isso não está em Isaías. Curiosamente, depois que as espadas e lanças foram transformadas em foices e enxadas ou o que quer que sejam, Isaías simplesmente

conclui com: vamos andar na luz do Senhor. Enquanto o versículo cinco em Miquéias expande isso e diz que as nações continuarão andando segundo seus deuses, mas nós andaremos em nome do Senhor.

Depois disso, Micah passará para as coisas que veremos momentaneamente sobre a filha de Sião. Considerando que Isaías voltará a condenar ainda mais a idolatria, que é o desafio constante aqui.

Bem, com tudo isso dito, é apenas uma introdução, vamos dar uma olhada no texto e percorrer o texto em si.

Começando com os versículos um e dois, vou lê-los primeiro e depois dedicar algum tempo para analisar as coisas que podem ser mais interessantes para nós enquanto tentamos unir isso. Por mais familiar que seja, há algumas coisas que provavelmente queremos notar. Começa com e nos últimos dias, e agora sabemos que essa é uma designação ampla.

A montanha da casa do Senhor será estabelecida como o topo das montanhas ou no topo das montanhas e voltará aqui novamente, contrastando, rosh é a palavra hebraica, com os chefes no capítulo anterior que foram líderes humanos que são tão terríveis. Será elevado acima das colinas, o que implicará uma de duas coisas, pelo menos, talvez mais. Uma poderia ser que simbolicamente, agora terá precedência.

Terá o tipo de honra que não tinha há algum tempo, especialmente depois da destruição que foi mencionada. Mas se lermos Zacarias, talvez em algum momento haja alguma agitação sísmica também, e talvez aquela colina seja erguida, uma possibilidade. De qualquer forma, os povos afluirão a ele, e no versículo dois, muitas nações virão, e dirão: vinde, subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó.

O paralelismo existe, e ele pode nos ensinar seus caminhos para que possamos caminhar em suas veredas. Voltarei às implicações dessas coisas em breve. Quarto, de Sião sairá a Torá e a palavra do Senhor de Jerusalém.

Como você pode ver, especialmente no versículo dois, há conjuntos de paralelismos que apenas levam isso a uma reformulação mais forte das questões. Então, vamos ver o que está acontecendo. O lugar simbólico será restaurado.

Esse é o ponto aqui. Agora, vai ser restaurado para fazer todas as coisas que deveriam ser importantes ali. Montanha da casa do Senhor, elevada acima de todas as outras, de qualquer forma que possamos imaginar que já mencionei.

Apenas um lembrete, é um contraste distinto com o que vimos antes. Então foi arrasado, ARRASADO. Agora, será elevado e elevado.

Apenas uma espécie de conexão. Obviamente, isso aponta para algumas circunstâncias muito diferentes daquelas que tivemos. Teremos, em certo sentido, o governo do Senhor sobre toda a terra.

Quando? Bem, isso pode acontecer em etapas. A cena do reino que temos em Isaías 25, e não vou ler tudo isso, mas temos o Senhor dos Exércitos, Adonai Tzevaot , que prevalecerá um banquete nesta montanha e abolirá a morte para todos os povos nesta montanha. E então Daniel também.

A pedra se torna uma grande montanha. Assim, sendo a imagem da montanha e o símbolo da montanha tão significativos como um lugar onde estará a santa presença de Deus e onde ele estabelecerá a reconciliação, o banquete indica isso. Muito importante em termos de localização.

Mas também temos outras coisas que precisamos dizer. A gente vai até. Eles estão transmitindo.

A propósito, isso é uma coisa interessante, porque quando você pensa em streaming, geralmente você pensa em cair. Mas agora as pessoas estão fazendo streaming, e o streaming implica uma quantidade bastante grande. Isto é significativo quando se pensa na água fluindo pelos vales.

Agora, eles estão fluindo em direção à presença de Deus e à sua intenção de aprender os caminhos de Deus. E deixe-me descompactar isso um pouco, porque podemos ler isso muito rapidamente se não tomarmos cuidado. Caminhos é uma palavra muito comum.

Caminhos e caminhos, que aparecem um pouco mais adiante neste versículo, são usados de forma intercambiável. Mas maneiras tem um conjunto muito mais amplo de conotações. E basicamente, à medida que aprendem os caminhos de Deus, isso envolverá aprender como ele agiu na história em nome do povo da aliança.

Isso faz parte de seus caminhos. Essa é a Torá. Essas são todas as partes narrativas dos primeiros cinco livros da Bíblia.

Eles vão aprender isso. Mas eles também estão atentos não apenas aos relatos dos atos de Deus na história, mas também aos seus estatutos, seus preceitos e seus requisitos. Tudo isso faz parte do aprendizado dos caminhos de Deus.

Então, voltaremos a isso também quando pensarmos um pouco mais sobre a nossa parte em fazer esse tipo de coisa. Certa vez, bem, eu não deveria colocar as coisas dessa maneira, porque estou fazendo parecer que eles precisam inserir todos esses meios em seus cérebros e então serão enviados. Mas a questão é que, à medida que

as pessoas que afluíram à presença de Deus estão ocupadas aprendendo os caminhos de Deus, elas também se comportam de maneira adequada.

Eles vão andar em seus caminhos. Caminhar é isso: conduzir-se. Eles andarão em seus caminhos.

E então aqui está a parte divertida. É assim que a Torá sairá de Sião. Não é como se você tivesse uma espécie de palavra abstrata disparando por aí.

Agora, como Mike e Isaías apresentam aqui, será a personificação. Serão essas coisas que serão verdades. Eles serão aprendidos pelo povo de Deus que tem afluído para estar em sua presença e aprender.

E agora eles vão seguir em frente. E serão eles que cumprirão seus propósitos porque estão se comportando de acordo com os caminhos de Deus e sua palavra. Então, acabei de observar uma possível perspectiva do Novo Testamento sobre isso.

Paulo refere-se em 2 Coríntios 3 ao fato de sermos epístolas vivas. E de certa forma, isso é uma espécie de Miquéias, a contraparte do Primeiro Testamento. E temos outras referências também.

Isaías 51, observo para você aqui, a lei será aplicada. A lei sairá de Sião. E tem um propósito proposital nisso.

Trará justiça, retidão e salvação. Bem, isso é apenas o começo deste maravilhoso oráculo de promessa. Vamos passar para os versículos 3 e 4. Continuando a ler, e ele, este é o Senhor, julgará entre muitos povos e resolverá disputas entre nações poderosas.

Isso deveria fazer-nos parar quando pensamos nas nossas crises internacionais e globais. E o Senhor é capaz de resolver isso, e chegará um momento em que ele o fará. Resolva disputas por nações poderosas de longe.

Eles vão bater em suas espadas. Esse foi o instrumento da guerra de escolha naquela época, em instrumentos de corte. Sei que a mangueira costuma estar lá, mas os instrumentos de corte e suas lanças são transformados em facas para podar pequenas gavinhas.

Uma nação não levantará a espada contra outra nação e não aprenderá mais a guerra. Promessa incrível. Vamos fazer o versículo 4 também.

Cada homem habitará debaixo da sua videira e debaixo da sua figueira. Ninguém causará terror. Pois a boca do Senhor dos Exércitos falou.

Tudo bem, mencionei algumas coisas que já quero destacar sobre isso. Mas, acima de tudo, estamos a lidar com uma transformação verdadeiramente radical que está a ocorrer em todos os níveis porque irá afectar, como mencionei há pouco, situações globais internacionais. E também vai transformar as pessoas.

Vamos ver como isso funciona. Deus julgará até o ponto de resolver disputas internacionais, o que é simplesmente notável quando pensamos sobre isso, esperamos e oramos por isso. Isto, mais uma vez, contrasta com todos os pequenos subornos e injustiças e todas as outras coisas que mencionamos anteriormente, especialmente Perry mencionado no capítulo 3. O próximo passo, no entanto, nesta transformação radical é este.

Porque Deus irá arbitrar essas disputas, elas serão resolvidas e resolvidas. As guerras vão cessar. Não haverá razão para a guerra e para todas as coisas que são a causa da guerra.

Porque isso é verdade, eles irão reequipar todo o arsenal. Novamente, no primeiro milênio aC, esse arsenal consistia em espadas e lanças e esse tipo de coisa, principalmente espadas e lanças. Esses são os termos que aparecem com mais frequência.

Podemos repensar isso e reformulá-los em nosso próprio ambiente de arsenal também. Mas as espadas estão sendo transformadas em instrumentos de corte. Provavelmente não são enxadas porque as espadas não são longas o suficiente para serem uma enxada eficaz, mas algo que vai cortar.

Existem alguns artigos interessantes que foram escritos sobre o que provavelmente realmente eram. Nenhum dos termos, aquele que aqui é traduzido como instrumentos de corte ou facas de poda, é usado com muita frequência. Então, é uma espécie de suposição de alguns outros contextos em termos do que isso significa.

Mas isso é tão bom quanto qualquer outro. O mais importante e encorajador é que ninguém mais aprenderá a guerra. Insinuar que isso acabaria com todas as nossas faculdades de guerra e todos os lugares onde as pessoas aprendem a ser hostis e a matar umas às outras.

Agora, na verdade, há um dia de julgamento chegando, e o livro de Joel, capítulo 3, versículo 10, vai usar essa mesma imagem, mas ele vai mudar isso. E chegará um momento em que será necessário ter alguns instrumentos de julgamento. Esses instrumentos cortantes serão transformados novamente em espadas por um tempo e as facas em lanças.

A paz, continuando a desvendar esta questão em particular, a paz será baseada nos ensinamentos de Deus, não nas promessas vazias dos falsos profetas. Foi quando todas as pessoas entraram em desobediência. Agora, será totalmente diferente porque as pessoas terão aprendido os ensinamentos de Deus e, portanto, haverá verdadeira paz.

E depois há esta promessa que aparece em Miquéias, como eu disse, não em Isaías, mas cada um se sentará debaixo da sua videira e da sua figueira. Em 1 Reis 4, versículo 25, temos uma descrição das circunstâncias em que Salomão era rei, quando as coisas eram estáveis e quando havia paz dentro do império expandido. E esta é a expressão que é usada.

Cada um se sinta debaixo da sua videira e da sua figueira. E então, finalmente, como parte desta tremenda promessa, não haverá ninguém causando terror. Ninguém causando terror porque, lembre-se de Levítico 26, é um dos lugares onde temos a articulação das bênçãos e maldições da aliança.

E se forem obedientes, uma das bênçãos é que não terão medo. Não haverá ninguém que venha e lhes cause muito medo. Bem, vamos ver o que temos a seguir.

A base para essas transformações? Porque foi o Senhor Todo-Poderoso quem falou. Novamente, a palavra do Senhor é poderosa. Esquecemos disso de vez em quando.

O Senhor Todo-poderoso falou. Baseia-se na garantia de que estes versículos são baseados na fiel palavra de Deus. Se tivéssemos tempo, poderíamos fazer uma excursão por todos os lugares que falam não apenas sobre o poder da palavra, mas sobre a pureza da palavra e a verdade que é resultado disso.

Apenas uma nota adicional, no entanto, isto é que o Senhor Todo-Poderoso falou e nosso termo ou nossa tradução, Todo-Poderoso, é frequentemente traduzido assim, mas é uma palavra hebraica que significa hostes, exércitos. E basicamente, é usado, entre outros lugares, pelos exércitos celestiais. O Salmo 103, no final do salmo, tem vários versículos dedicados à panóplia celestial, aos seres que estão lá em cima e que cumprem as ordens do Senhor.

Eles cumprem suas ordens. Eles fazem o que ele lhes diz para fazer. Então, se os exércitos celestiais estão fazendo isso e temos a palavra do Senhor dos Exércitos falando, temos uma boa garantia de que as coisas vão dar certo.

As coisas vão acontecer do jeito que ele diz que vão. Agora, enquanto isso, temos a nossa parte a fazer e queremos apenas dar uma rápida olhada no versículo cinco, e então isso nos levará ao próximo segmento. O versículo cinco, como disse anteriormente, é exclusivo de Miquéias.

Temos apenas uma versão mais curta da segunda metade de Isaías. Embora todos os povos continuem a andar cada um em nome de seus deuses, nós, e eu tenho isso duas vezes porque o hebraico enfatiza isso, nós, nós andaremos em nome do Senhor nosso Deus para sempre. Ok, então há uma garantia de que, bem, é uma advertência ou exortação, suponho que devo dizer, porque podemos estar cercados por todos os tipos de pessoas que não estão ocupadas fazendo o que deveriam estar fazendo.

Eles estão fazendo o que querem, mas Miquéias declara que andarão em nome do Senhor. Já mencionei que andar em seus caminhos significava conduzir-se. E andar em nome do Senhor significa então que, entre esses outros que estão apenas agindo novamente de acordo com os caminhos dos poderes do ar e dos deuses do mundo, devemos ser distintos.

Caminhar será uma conduta que nos distingue. E eu já insinuei isto, isto é um contraste com as nações que permanecerão com as suas próprias visões de mundo idólatras. Presumivelmente, eles não se juntaram àquela multidão que estava fluindo em direção a Sião e declarando que queriam aprender com o Senhor.

Mas o caminhar em nome do Senhor também é caracterizado, ou devo dizer, definido ainda mais para um futuro distante e além. E é isso que caracterizará aqueles que são remanescentes fiéis. Mesmo que possa haver todo tipo de coisas difíceis e sombrias no intervalo, o remanescente fiel continuará com essa afirmação.

Caminharemos em nome do Senhor. Um bom lugar para recorrer neste ponto, como uma espécie de exortação, é o Salmo 86:11, porque ele resume o que acabamos de falar. Na tradição musical do povo de Deus, ensina-me o teu caminho, ó Senhor.

Pois bem, é isso que temos visto nestes versículos em Miquéias, para que eu possa andar ou me comportar na sua verdade. E então uma meu coração para temer seu nome. E isso é algo ao qual voltaremos mais tarde no livro de Miquéias.

Bem, isso encerra a primeira parte do capítulo quatro de Miquéias. Agora vamos fazer os versículos quatro a seis, que têm um sabor diferente. Você se lembra que o dia é uma espécie de coisa temporal mediadora?

Conversamos sobre o vasto quadro. Agora, naquele dia, declara o Senhor, ele fará algo. Eu reunirei os coxos.

E reunirei aqueles que são expulsos. Esse termo não é usado com muita frequência. Nem é o termo para coxo.

Voltarei a isso. Para quem eu trouxe esse mal. Observe que o Senhor não tem vergonha de dizer que foi ele quem causou isso.

Está de acordo com a aliança. E farei dos coxos um remanescente e dos expulsos uma nação forte. E o Senhor governará sobre eles no Monte Sião, desde agora e até o futuro distante.

Essa indicação temporal novamente. E então o versículo oito. E você, ó torre do rebanho, a terrível filha de Sião.

Algo sobre segurança nisso, mas também sobre o relacionamento pessoal de Deus. Até você virá. Agora, a tradução disso é um pouco difícil.

Eu resolvi isso da melhor maneira que pude. A ti virá o primeiro domínio, e o reino virá à filha de Sião. Vamos ver o que podemos fazer com isso.

Este é um rebanho ferido. Eles são coxos. A palavra traduzida como coxo é a mesma palavra que aparece em Gênesis 32, quando Jacó está lutando com, bem, um homem, um anjo, o Senhor, porque ele diz: Eu vi a face de Deus.

E você deve se lembrar dessa narrativa que ele foi atingido no quadril e estava mancando. Quando ele está mancando, essa é a palavra que está aqui. E isso também aparece em Zacarias.

Então, estamos falando de lesões. Eles precisam de um pastor. Isaías 40 fala um pouco sobre a natureza daquele pastor.

Esse pastor carrega nos braços os jovens. Bem, como já dissemos, este segmento específico situa-se naquele dia dentro da nossa estrutura maior, os últimos dias. As imagens, tanto coxas quanto expulsas, lembram nossas ovelhas.

O final do capítulo dois foi apenas uma mudança para o fato de que as pessoas que fluíam em direção a Jerusalém iriam chegar lá. Eles teriam um pastor que os traria em segurança naquele contexto. Então, vamos reunir e reagrupar pessoas que foram feridas e que foram expulsas.

Aqueles que são expulsos podem muito bem referir-se a exilados, o que torna isto um tipo de coisa de longo alcance. Voltarei a esse longo alcance em um momento. E apenas uma nota adicional: eu já disse isso, mas no final do versículo seis, é o Senhor quem reconhece que é ele, é uma forma verbal causativa, ele os trouxe a este atual estado maligno.

Usei a palavra desastroso, mas a palavra é mal em hebraico. Essa é a tradução do final do versículo seis. De acordo com o convênio, quando eles desobedecessem e praticassem o mal, o Senhor responderia na mesma moeda.

Novamente, é um tipo de coisa medida por medida que está acontecendo aqui. Bem, há esperança para esta filha de Sião, apesar de todas estas coisas. O Senhor promete transformar o remanescente numa nação poderosa e governará sobre eles.

O Monte Sião, como já dei a entender sobre os tipos de coisas que dissemos sobre a Torre e Ofel, etc., será um lugar de segurança. E já vimos sugestões disso no final do capítulo dois. Aqui está de novo.

Essas últimas referências que mencionei há pouco são um pouco difíceis de juntar sintaticamente, seja como for, e há duas referências, um antigo domínio e um reino, ambos virão. Parece, não importa como o coloquemos juntos, ser uma espécie de alusão à dinastia davídica, que é o antigo domínio. E era uma monarquia unida.

Isso estaria em suas esperanças e expectativas. Claro, é um pano de fundo para o que veremos no capítulo cinco, versículo dois, do qual Perry tratará em breve. No entanto, temos mas agora.

Temos uma série desses pequenos oráculos, pequenas vinhetas, apresentadas agora. Direi algo sobre o hebraico em um momento, mas vamos desvendar como cada um se desenrola. Cada um, por mais difícil que seja, terá um encerramento que pelo menos terá um tom positivo.

Versículo nove, agora, haverá um clamor e haverá contorções. Versículo 10, agora você sairá. Bom, se eles estão seguros em alguma, ou se acham seguros em algum tipo de cidade, sair não é necessariamente algo positivo naquele momento.

Agora, no versículo 11, haverá hostilidade entre as nações reunidas. E a propósito, essas nações, ao contrário daquelas que estavam vindo no versículo um, não são boas e não estão vindo com boas intenções. E então agora, no capítulo cinco, versículo um, Perry abordará isso.

Agora, haverá uma mobilização de tropas. Mas agora, algo está acontecendo e será um pouco difícil de lidar. Estes são oráculos de crise e haverá diferentes resoluções para eles, diferentes resoluções.

Como mencionei há pouco, queremos falar um pouco sobre como isso soa em relação a outro som que nos é familiar. Mencionamos anteriormente que esses profetas, e Miquéias entre eles, trocam palavras. Eles fazem coisas interessantes com semelhanças fonológicas e conexões sonoras.

Agora, Atah reverbera através deste segmento, mas você, um endereço direto, você, isso, aquilo ou outra coisa é Atah. E isso vai aparecer aqui também, intercalado com isso, porque depois do capítulo quatro, o versículo oito é você, e então nove, 10, 11 serão, mas agora, porém, chegamos ao fim, e é você de novo, e isso tem um sentido

positivo. Bem, isso nos leva aos versículos nove e 10 com o nosso primeiro agora ou mas agora.

Por que você está chorando? Não há rei em você? Pereceu o seu conselho porque as contorções tomaram conta de você como alguém que dá à luz? E isso, aliás, pode ser algum sarcasmo. Você acha que tem um rei? Quem é seu conselheiro? Voltarei a isso. Vamos ler o versículo 10.

Contorcer-se, continuando a se contorcer e chorar e assim por diante. Contorça-se e empurre-se, ó filha de Sião, como quem dá à luz, porque agora você sairá da cidade. Você morará no campo.

Você virá para a Babilônia. Lá você será entregue. Lá, o Senhor o redimirá das mãos do seu inimigo.

E você está dizendo, que bocado temporal. E faça uma pausa por um momento. Miquéias vive durante, devo dizer, a crise assíria.

Eles são o inimigo número um. O que ele está fazendo falando sobre a Babilônia aqui? Agora, através de algumas lentes acadêmicas, isso significa que esta é uma adição muito posterior a Miquéias. Eu não vou lá.

Acho que ele é inspirado pelo Espírito, olhando para o futuro, para o que está acontecendo. E, de facto, é uma visão condensada do que está a acontecer aqui, ao ponto de eventualmente ter de se exilar. E esse exílio não será para a Assíria, como fez o reino do norte, mas para a Babilônia, e até mesmo apontando além disso para uma libertação.

A propósito, você tem a mesma coisa, de uma forma muito maior em Isaías, nos últimos capítulos de Isaías, começando com o capítulo 40 e além. Bem, vamos ver o que podemos fazer com isso. Eles estão chorando.

E com isso, dar um grito é uma maneira padrão de dizer que este é um grito superlativamente alto. E é de terror e angústia. E além disso, eles estão se contorcendo.

E a imagem é clara; é mencionado duas vezes, parto. E isso é, de modo geral, um processo que envolve muito choro, choro de dor. Então, a questão é: bem, o que está motivando esta figura que Miquéias está usando para descrever o que Jerusalém, filha de Sião, irá passar? E então, uma sugestão, dei várias aqui, talvez haja uma sensação de que todo o seu governo está falhando, certo? Angústia terrível porque o sistema governamental humano falhou completamente.

Faça uma pausa aí. Eu sei que só tenho uma vírgula, mas lembre-se do que estivemos dizendo o tempo todo. Temos uma realeza que está em queda livre, especialmente durante o tempo de Acáz.

Simplesmente horrível em muitos aspectos. O rei, como rei da aliança de Deus, não existe. Ele não está lá.

Conselheiros, conselheiros, sem rei, sem conselheiro, eles simplesmente se foram. E as pessoas estão sentindo as consequências disso e continuarão a sentir as consequências disso. Dito isto, pode ser que Miquéias também esteja apontando para o triste fato de que eles não estão se submetendo ao governo de Deus.

Ele não é mais o rei deles, K maiúsculo. Eles não o estão reconhecendo como rei. Eles certamente não estão reconhecendo o seu conselheiro. A propósito, você deve se lembrar de Isaías capítulo 9, versículos 6 e 7, onde um dos títulos do Senhor Deus, conforme manifestado nesta criança, será conselheiro maravilhoso, Deus poderoso e pai eterno.

Portanto, há todos os tipos de coisas que podem estar incorporadas neste particular. Você não tem rei. Você não tem conselheiro.

Você não está reconhecendo Deus como rei e conselheiro? Agora, tendo dito isso, há outras coisas em que pensar em termos de contorções, dor e choro. Então deixe-me ler o segundo item aqui. Talvez essa contorção seja porque eles estão prestes a ser expulsos da cidade.

A imagem usada de ser expulso da cidade é dar à luz, ser expulso. Agora, eles poderiam ter pensado na cidade, mesmo que ela estivesse passando por dificuldades e o faria terrivelmente um século depois, como ainda sendo uma espécie de porto seguro. Ler o livro de Ezequiel dá a você a sensação de que eles podem ter pensado assim, mas precisavam ser forçados a sair, assim como aconteceria com o parto, porque não era mais seguro.

E isso é uma libertação. Pode não parecer um. Veremos isso daqui a pouco, mas é uma libertação.

É ir para o exílio, passar pela escuridão dessa experiência e depois ser redimido durante o exílio. Uma maneira adicional pela qual precisamos ver isso é porque, como temos aquele versículo que li, eles estão saindo da cidade, mas agora você sairá. Você vai acampar, basicamente.

Você vai morar fora da cidade. Direi mais sobre isso em um momento. Então eles estarão na Babilônia, depois serão libertados e depois serão redimidos.

E então, estou sugerindo que nessas três ou quatro cláusulas que estão interligadas, muito comprimidas, mas é uma lente longa que olha para frente. Como mencionei há pouco, diz: você está saindo da cidade, se contorcendo para entregar fora da cidade. Em contraste com viver em casas e lares e habitações estáveis, será uma experiência tênue.

Acampar, se você quiser. O que é eliminar todas as coisas que possam ser confortáveis. E não demora muito para que cheguem à Babilônia, e isso é considerado exílio.

Isso é considerado punição. Mas mesmo no final desta curta vinheta, eles são entregues a partir daí. Eles vão para a Babilônia, mas então diz, lá duas vezes.

A partir daí, você será entregue. Existem, mesmo nesta pequena coisa, alguns ecos de redenção que encontramos muito mais expandidos naqueles versículos que mencionei em Isaías 48 e em outros lugares. Mais um segmento que temos que fazer em termos do capítulo quatro de Miquéias.

Vamos ver como podemos lidar com isso. Lendo primeiro. Mas agora, muitas nações se reuniram contra você.

E isso realmente deveria dizer melhor que muitas nações estão reunidas contra você. E explicarei o porquê em um momento. São eles que estão dizendo, citação, deixe ela ser profana, que nossos olhos olhem .

E isso não tem uma intenção agradável em Sião. Fim dessa citação. Mas eles não conhecem os pensamentos do Senhor.

Eles não entenderam o seu conselho, que ele os ajuntou como grãos caídos na eira. Levanta-te e debulha, ó filha de Sião, porque farei de ferro o teu chifre. E o teu casco farei bronze, e esmagarás muitos povos.

E dedicarei para destruição ao Senhor, seu profeta injusto, e seu poder ou sua riqueza ao Senhor de toda a terra. Agora, antes de continuar e falar um pouco sobre isso, só quero que façamos uma pausa. Você está entendendo por que este capítulo é tão abrupto e rápido? Está comprimindo todos os tipos de coisas, lidando com esses diferentes prazos sobre os quais estamos tentando falar.

E esta é outra pequena vinheta sobre as coisas serem extremamente difíceis, mas há esperança mesmo do outro lado disso. Assim, as nações hostis estão reunidas. Eles estão reunidos.

E você está tentando pensar, ok, quem é esse? O que é isso? Como isso se encaixa logo após a nossa referência à Babilônia que acabamos de ver? A sugestão é,

especialmente à luz do que se seguirá no capítulo cinco, que agora Miquéias está retornando ao seu próprio contexto histórico, ou seja, os assírios estando presentes, sitiando e atacando uma série de cidades com as quais ele está tão familiarizado. Portanto, embora tenhamos tido aquela lente longa cronologicamente, esta pode voltar mais perto de casa, por assim dizer. Já mencionei isso, mas vou apenas repetir.

As muitas nações no início do capítulo que estão fluindo com alegria e encorajando umas às outras a subirem a Sião – este é um quadro muito diferente – elas afluíram a Sião para receber instrução. Estas nações vieram para profanar e destruir, e estão dizendo isso em voz alta. Eles estão olhando com desprezo e ganância, provavelmente para Sião.

E só para esclarecer um pouco mais o que acabei de dizer, eles estão declarando sua intenção de profanar Sião. É isso que eles querem ver acontecendo. Eles querem fazer disso um espetáculo público.

E olhar neste contexto não é apenas olhar. Eles olham com um sentido orgulhoso, arrogante e voraz porque estão antecipando o fim desta cidade e o que vão ganhar com isso. Não temos tempo para ler os mesmos tipos de sentimentos que aparecem em Lamentações, mas Obadias, versículos 12 e além, condena exatamente a mesma coisa.

E mesmo que Obadias condene Edom e inicialmente diga, você está meio que de prontidão, não demora muito para que os edomitas pareçam se envolver muito, não apenas em olhar, mas também em se envolver em tomar também. Bem, então essas nações hostis estão reunidas. Vamos falar um pouco sobre esse encontro.

Diz que eles estão reunidos contra você. E é fascinante que o verbo seja passivo aqui. Por isso me corrigi nessa tradução porque eles não reuniram; Quero dizer, eles o fizeram, mas alguém, e eu sugeriria que foi o próprio Senhor, os reuniu.

Muitas vezes, no material profético, quando há um verbo passivo, devemos fazer uma pausa e dizer: ah, isso indica que o mestre do universo está trabalhando nos bastidores, e ele está fazendo isso. A passiva irá apontar nessa direção. Então, as nações pensam que planejaram isso.

Deus os reuniu ali e tem propósitos para isso. Há paralelos nisso com o capítulo dois. Você deve se lembrar que as pessoas do capítulo dois são más, desagradáveis, traçando planos em suas camas, enquanto Deus está traçando planos contra esta família.

Então, há esse equilíbrio novamente em termos do Senhor derrubar seus planos. E este conclui, ou até avança, que não conhece os planos do Senhor. Ele realmente os reuniu e os reuniu na eira.

E se pensarmos bem no que sabemos sobre as conotações mais amplas da eira, não demora muito para fazermos uma ligação com este nome, a eira de Araúna. Porque, claro, esse é o lugar onde o templo foi construído. Mencionei isso anteriormente em nossa palestra de hoje.

Temos todo o incidente em termos dessa seleção e o que aconteceu lá em 2 Samuel 24. Mas a questão agora é que eles estão se reunindo, eles estão se reunindo para tentar fazer algo naquele templo e profaná-lo, mas o Senhor tem reunido-os naquela eira. Isso então nos faz parar por um momento antes de prosseguirmos em termos do que acontece lá e como a filha de Sião se transforma.

Bem, ela se torna muito poderosa e poderosa. Mas antes de fazermos isso, tenho algo para examinarmos. Provavelmente não é justo colocar isso na tela porque quando eu mostrava aos meus alunos, eles olhavam e quando eu dizia, o que é isso? Eles diriam, um ralador de queijo? E então, não, é um pouco maior que isso.

Então, pense nisso como tendo pelo menos um metro e meio de altura. E vamos ver como funciona. Bem, é um trenó debulhador.

Eu sei que trenó não é uma palavra comum. Mas uma vez que explicamos o que está envolvido e como funciona, essa é a melhor palavra para definir. Num contexto agrícola, você teria isso, mas não era assim.

Em vez disso, seus feixes de grãos seriam espalhados em uma eira, geralmente em uma altitude mais elevada no campo, onde o vento poderia atingi-los. E assim, uma vez que o grão fosse debulhado e a palha fosse levada embora, ou, desculpe, estava fora, então o vento a levaria embora. Então você tem grãos espalhados na eira.

Você coloca este instrumento, por assim dizer, naquele grão. Você coloca um peso significativo em cima disso. Você tem um animal para desenhá-lo no grão.

E, claro, isso quebra essas cascas. E então temos a joeiramento também. Agora, por que estou mostrando isso? Porque a filha de Sião vai debulhar.

Ela vai fazer outras coisas também, mas vai debulhar. Deixe-me apenas trazer outra passagem das Escrituras. É figurativo.

Obviamente, há lugares nas Escrituras onde isso é usado provavelmente para representar punição ou crueldade. As condenações das nações em Amós capítulo 1 incluem um grupo de pessoas, os amonitas, que fazem isso com Gileade. Não, isso não está certo.

São as pessoas de Aram. De qualquer forma, você pode me verificar sobre isso. Eles debulham penas entre as pessoas.

Mas eu particularmente quero descompactar para vocês a segunda referência que tenho aí, que é Isaías capítulo 41. E estou tirando isso da NVI porque ela dá mais corpo ao que eu estava dizendo em termos do que essa coisa foi feito e como funcionou. Novamente, esta é uma figura de linguagem porque é o Senhor falando com seu povo.

Farei de você um trenó debulhador, novo, afiado e com muitos dentes. Às vezes eram pedaços de rocha, mas às vezes de ferro. Você debulhará as montanhas e as esmagará e reduzirá as colinas a palha.

Observe a natureza expansiva do que está acontecendo aqui figurativamente. Você irá peneirá-los. O vento os levará.

Um vendaval os levará embora. E então o versículo 16b continua falando sobre como o povo se alegrará no Senhor.

Bem, vamos encerrar isso com as respostas de Deus. Ele os reuniu agora. Eles estão reunidos lá. Ele fez alguns preparativos para que seu povo fizesse alguma coisa.

E aqui está. Existem três imagens do que a filha de Sião irá fazer. E eles estão comprimidos, como notei para você.

Primeiro, vai haver debulha. Acabei de descrevê-lo. Então os chifres vão sangrar.

E então os cascos vão pisar. Todos os três estão comprimidos juntos. Isto é colocado desta forma para garantir que o público de Miquéias ouça o poder de Deus manifestado de maneiras que ele preparou seu povo para fazer.

Em termos de chifrados, obviamente, são animais que têm chifres para chifrar, o que é um tipo de coisa bastante perigosa. Mas simbolicamente, eles também aparecem em 1 Reis 22, uma passagem muito interessante onde acho que Perry mencionou isso outro dia. Você tem Acabe e Josafá tentando decidir se irão à guerra na remota Gileade contra a Síria.

E alguém aparece na presença deles usando um par de chifres e dizendo, com esses chifres, você vai causar todo esse tipo de dano. Obviamente, não foi assim. Também anotei para vocês Deuteronomio 33, versículo 17, que, em meio à bênção da tribo de José, diz que ele terá chifres para realizar coisas poderosas que precisam ser feitas.

Assim, a filha de Sião debulhará, como já descrevemos. As nações serão quebradas e pisoteadas. Com seus chifres de ferro quebrarão, e os cascos de bronze pisarão.

E então noto a ironia aqui para você. Eles estão marchando para Sião e não têm ideia de que estão marchando para a sua própria aniquilação. Nenhuma idéia.

Este segmento termina com o Senhor dizendo que toda a riqueza que eles reuniram foi obtida através da violência; foi conquistado através da injustiça. Isso não será apenas jogado fora, mas será dedicado ao Senhor de toda a terra para destruição. O termo existe um termo, haram.

Na verdade, é a forma verbal desse termo, que aparece bastante no livro de Deuteronômio e depois em Josué, quando o povo está indo conquistar a terra que o Senhor está dando a eles. O objetivo das formas substantivas e verbais disso é que essas coisas serão devotadas ao Senhor, devotadas ao Senhor de toda a terra, e serão devotadas à destruição. Veja, essas pessoas vieram para profanar o espaço sagrado de Deus.

E assim, todas essas coisas que são vis serão trazidas para esse espaço, e é aí que serão destruídas. Apenas algumas reflexões neste momento, ao encerrarmos o capítulo quatro. Mencionei o Salmo 86 11 anteriormente e vou revisitá-lo conforme anoto para vocês, porque ele incorpora os tipos de coisas que são positivas em termos da primeira parte do capítulo quatro.

Ensine-me seus caminhos para que eu possa andar em sua verdade. Esta é uma passagem para memorizar, caso você ainda não tenha feito isso. Ensine-me seus caminhos para que eu possa andar em sua verdade.

Una meu coração para temer seu nome. Agora, com base nisso e também nas nossas contemplações anteriores, aprender os caminhos de Deus será transformador porque mudará quem somos e como agimos. Lembre-se de que caminhar tem a ver com conduta.

Portanto, vamos nos juntar a esse poderoso fluxo de pessoas indo em direção a Sião para aprender sobre Deus e então caminhar na verdade de Deus para que possamos incorporar a Torá e sair para viver como deveríamos viver. E então, em um encerramento mais amplo do capítulo quatro, embora alguns desses segmentos, mas agora, sejam difíceis, sempre vivemos na esperança porque estamos nos últimos dias e há um ponto final chegando que é um ponto final positivo. E com isso, pararemos o capítulo quatro.

Esta é a Dra. Elaine Phillips em seu ensinamento sobre o livro de Miquéias, Profeta Fora do Anel Viário. Esta é a sessão 5, Miquéias 4.